



## ESQUENTA A CAMPANHA

# Bancários entregam pauta de reivindicações à Fenaban, nesta quarta

Ato simbólico no Rio de Janeiro será realizado na terça-feira, dia 17

O Comando Nacional dos Bancários entregará, nesta quarta-feira (11), à Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), a pauta de reivindicações da Campanha 2010. O presidente do Sindicato, Almir Aguiar, vai representar a entidade no encontro, previsto para as 11h30, em São Paulo.

“A minuta de reivindicações é fruto de um amplo e democrático debate da categoria em todo o país. As conferências regionais e interestaduais, as consultas feitas aos bancários diretamente pelos sindicatos ou através de pesquisas fizeram com que a 12ª Conferência Nacional refletisse o sentimento e as expectativas da categoria”, disse Almir.

O presidente da Contraf-CUT, Carlos Cordeiro, quer que os bancos dividam os ganhos com seus funcionários e com a sociedade.

“Os bancários estão com grande expectativa em relação às negociações deste ano, uma vez que o país está passando por um período de grande crescimento econômico e a situação dos bancos é melhor ainda, como mostram os balanços. É preciso repartir esses ganhos com a sociedade e com os trabalhadores”, afirma.

A pauta de reivindicações

foi aprovada pela 12ª Conferência Nacional dos Bancários, realizada no Rio de Janeiro nos dias 23, 24 e 25 de julho, e referendada pelas assembleias dos sindicatos dos bancários de todo o país.

### PECADOS CAPITAIS

No Rio de Janeiro, a Companhia de Emergência Teatral preparou uma novidade para o ato simbólico de entrega da minuta, que promete parar o Centro do Rio na terça-feira, dia 17: carruagens e cavalos montados por banqueiros cometendo os sete pecados capitais (ira, soberba, luxúria, preguiça, gula, inveja e avareza). O Sindicato realizará um protesto contra o assédio moral, as metas absurdas e as condições precárias de trabalho.



A CAMPANHA ESTÁ NAS RUAS – A mobilização dos bancários é a garantia do êxito da campanha nacional da categoria

### O que queremos\*

#### REMUNERAÇÃO

- ✓ Reajuste salarial ..... 11% (inflação projetada de 5,71% + aumento real)
- ✓ PLR ..... Três salários + R\$4 mil
- ✓ Piso Salarial ..... Salário mínimo do Dieese: R\$2.157,88
- ✓ Tíquete-refeição ..... Um salário mínimo (R\$510)
- ✓ Cesta-alimentação ..... Um salário mínimo (R\$510)
- ✓ Auxílio- Creche/Babá... Um salário mínimo (R\$510)

#### E MAIS

- ✓ PCCS e Previdência complementar para todos os bancários
- ✓ Garantia no emprego
- ✓ Igualdade de oportunidades
- ✓ Fim do assédio moral e das metas abusivas
- ✓ Mais investimentos em segurança
- ✓ Melhorias nos planos de saúde
- ✓ Regulamentação do sistema financeiro

\* Principais reivindicações

## A luta contra o assédio moral

Sindicato protesta contra o Itaú Unibanco. **2**

Bancários debatem medidas de combate ao assédio no Bradesco. **3**

Assédio moral poderá ser considerado acidente de trabalho. **3**

Protesto no BB fortalece mobilização do funcionalismo. **4**

## FALA PRESIDENTE

## Os bancos não vão calar o nosso Sindicato



Começa oficialmente nesta quarta-feira, dia 11, a Campanha Nacional dos Bancários, com a entrega da pauta de reivindicações da categoria à Fenaban, em São Paulo, e o ato simbólico no Rio, no dia 17. Na verdade, a campanha começou bem antes.

Desde o início do ano temos feito manifestações, protestos e paralisações contra as demissões, a prática de assédio moral, as metas abusivas e por melhores condições de trabalho.

Com o lema “Um outro banco é preciso”, a categoria quer mostrar à sociedade que é possível criarmos um novo sistema financeiro no Brasil, que tenha regras claras para as operações do capital, limites para os ganhos de diretores e executivos e compromisso social através de crédito mais barato e que promova o desenvolvimento social e econômico do país. Esta é uma discussão travada no mundo inteiro, inclusive nos EUA, onde o neoliberalismo e sua lógica de livre mercado levaram as nações capitalistas a uma de suas mais graves crises econômicas, desde 1929.

Estas transformações precisam começar internamente na relação do banco com os funcionários. A pressão sobre os bancários é cada vez maior, elevando o número de bancários vítimas de doenças ocupacionais, transtornos psicológicos e até a morte, como ocorreu recentemente no Banco do Brasil. Nos bancos privados a situação é ainda mais grave, em função das constantes ameaças de demissão.

Queremos um ambiente de trabalho saudável. Defendemos salários, PLR e pisos compatíveis com os lucros dos bancos e exigimos programas reais de prevenção às doenças do trabalho, mais saúde e segurança.

## CAMPAÑA DURA

Os bancos, como sempre, fazem jogo duro. Não valorizam e exploram os bancários e desrespeitam a população. Antes mesmo de a campanha salarial começar, o Itaú Unibanco e o Santander usam dos interditos proibitórios. Os banqueiros tentam meter a mão no dinheiro dos bancários, inviabilizar o Sindicato e coibir a nossa luta em defesa da categoria. Não vão nos intimidar. Nem a ditadura militar, com seus tanques, calou este Sindicato. Continuaremos a cumprir o nosso papel histórico, que é o de construir um futuro melhor para toda a categoria e lutar por um Brasil mais justo.

Vamos continuar denunciando à sociedade o absurdo que é utilizar esse artifício jurídico arbitrário para tentar impedir o nosso legítimo direito de fazer greve e de lutar por melhores salários e condições de trabalho. Somente com a nossa unidade e mobilização iremos garantir uma campanha vitoriosa. Contamos com você, bancária (o), nesta luta. A Campanha Nacional dos Bancários está nas ruas.

**Almir Aguiar** – Presidente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro

## Sindicato protesta contra ‘cachorradas’ do Itaú Unibanco



A diretora do Sindicato Adriana Nalesso criticou as demissões no Itaú Unibanco

O Sindicato realizou, na última quinta-feira (5/8), manifestação em frente ao prédio do Itaú Unibanco (Av. Rio Branco, 123). A atividade, uma das diversas que estão sendo feitas para marcar a abertura da campanha salarial, foi um protesto contra as “cachorradas” do Itaú Unibanco, entre elas as demissões em massa, o funcionamento de várias agências em obras, o assédio moral e as metas absurdas.

Durante o ato foi servido cachorro-quente à população, uma forma bem humorada de condenar as “cachorradas”. A diretora do Sindicato Adriana Nalesso criticou as demissões. Lembrou que o Itaú Unibanco teve, neste primeiro semestre, um lucro recorde de R\$ 6,5 bilhões, não se justificando as dispensas de mais de cinco mil bancários em todo o país, desde a fusão, em novembro de 2008. Classificou como um enorme desrespeito a bancários e clientes manter as agências em obras em pleno funcionamento. “As condições de trabalho



O Sindicato distribuiu cachorro-quente para a população e protestou também contra o funcionamento de agências em obras, o assédio moral e as metas abusivas

e atendimento são precárias, insalubres, trazendo prejuízos à saúde. Vamos continuar pressionando, exigindo que o atendimento seja suspenso enquanto as obras estiverem em andamento”, disse.

## Negociação internacional vai debater demissões e acordo global

Na última segunda-feira (9/8), as diretoras do Sindicato Adriana Nalesso, Jô Araújo e Cida Cruz, esta, representante do Rio na Comissão de Organização dos Empregados (COE), participaram da 4ª Reunião Conjunta da Rede Sindical Internacional do Itaú Unibanco. Estiveram presentes cerca de 60 dirigentes sindicais do Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile.

O encontro ocorreu na sede da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), em São Paulo, sob a coordenação da UNI Américas Finanças

(entidade que representa os bancários em toda a América) e teve como principal objetivo preparar os dirigentes para a negociação com o Itaú Unibanco prevista para o dia seguinte, também na capital paulista. Entre os temas debatidos estavam o fim das demissões e a assinatura de um acordo marco global. Este acordo, cuja negociação vem sendo reivindicada também pelos dirigentes sindicais do HSBC e Santander, teria cláusulas fixando direitos básicos comuns aos funcionários destes bancos nos países onde possuem agências.

**BANCÁRIO**

**Presidente:** Almir Aguiar – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Tel: 2103-4117 (PABX) – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 – **Secretaria de Imprensa** – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalho (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo, Verônica Motta (Reg. 20485/120/43) e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – **Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfica) – Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 21.000**

## NEGOCIAÇÃO

# Sindicato cobra do Bradesco medidas concretas de combate ao assédio moral

O Sindicato do Rio e a Confederação dos Trabalhadores no Ramo Financeiro (Contraf-CUT) participaram na última quarta-feira, dia 4, de uma negociação com o Bradesco com o objetivo de criar uma proposta conjunta para combater o assédio moral na empresa. A reunião ocorreu nas dependências do banco, em Osasco. Durante o encontro, o presidente do Sindicato, Almir Aguiar, cobrou propostas concretas para pôr fim à prática, que cresce em função da cobrança de metas. “O fato de o Bradesco negociar com os bancários a questão do assédio moral já é um avanço e mostra que o banco admite a existência desta prática na empresa. Mas é preciso que a direção do banco apresente uma proposta concreta de prevenção e tome medidas duras contra os assediadores, levando em consideração as denúncias feitas aos sindicatos pelos funcionários”, disse o sindicalista.

Já há um consenso entre a direção do banco e os sindicalistas em relação à criação de um programa com políticas de prevenção e do compromisso



*Almir Aguiar (D), que participou da negociação com o Bradesco, cobrou do banco propostas concretas de combate ao assédio moral*

so público, que deverá ser amplamente divulgado, de que a empresa não admitirá o assédio moral. Deverão ser criadas, também, regras claras para coibir a prática, e o Bradesco terá um prazo determinado para responder às denúncias feitas ao

Sindicato pelos trabalhadores.

## ESPECIALISTAS

Nos encontros para debater o assédio moral, o banco e sindicatos têm convidado especialistas para falar

sobre o tema. Na quarta, o advogado pós-graduado em Administração Paulo Peli e representantes da área de treinamento do Bradesco apresentaram os cursos que são realizados pelos gestores sobre o relacionamento com os funcionários, em que há módulo dedicado exclusivamente ao assédio moral. Na negociação realizada no dia 8 de julho, as entidades sindicais levaram a psicóloga Lis Andréa Soboll, doutora em Medicina Preventiva pela Universidade São Paulo (USP), mestre em Administração, com e especialização em Psicologia do Trabalho pela Universidade Federal do Paraná. Autora de tese de doutorado sobre a saúde mental dos bancários, ela ressaltou sobre as graves consequências destas práticas sobre a vida dos trabalhadores.

“A negociação não pode se estender demais. É preciso que o banco apresente propostas concretas. O fim do assédio moral e a garantia da saúde, do bem-estar dos bancários e das condições de trabalho são prioridades da categoria nesta campanha salarial”, completa Almir

## Projeto de lei inclui assédio como acidente de trabalho

O Projeto de Lei nº 7.202/2010, de autoria dos deputados Ricardo Berzoini (PT-SP), Pepe Vargas (PT-RS), Jô Moraes (PC do B – MG) e Paulo Pereira da Silva (PDT-SP) e Roberto Santiago (PV-SP), que tramita na Câmara dos Deputados, prevê a inclusão do assédio moral como acidente de trabalho. Na avaliação dos autores do projeto, a ofensa moral e pressão psicológica são fatores de risco nos ambientes de trabalho.

Caso a PL seja aprovada, além de receber o auxílio-doença por 12 meses, o trabalhador vítima do assédio que tiver o benefício liberado poderá solicitar o auxílio acidente de trabalho, um tipo de indenização, correspondente a 50% do salário benefício. O presidente do Sindicato, Almir Aguiar, considera o projeto um avanço importante para os trabalhadores.

“Precisamos mobilizar os sindicatos para pressionar os deputados e senadores a aprovarem este projeto. O assédio moral é uma forma de

violência que tem consequências graves sobre a saúde do trabalhador, gerando depressão e baixa autoestima. Há casos, inclusive, de óbitos e suicídios”, disse.

O sindicalista destacou o caso do funcionário do Banco do Brasil, no Rio de Janeiro, que sofreu um infarto e morreu, após ser descomissionado pelo banco sem qualquer justificativa. “Nos bancos, inclusive do setor público, cresce a prática de assédio moral em função da cobrança de metas absurdas. Por trás dos extraordinários resultados do setor financeiro está uma terrível política de recursos humanos, que inclui humilhações, ameaças de demissão e perda de comissões para vender produtos à todo o custo e garantir os lucros bilionários das empresas”, denuncia.

### FIM DA EXIGÊNCIA DA CAT

Outro aspecto positivo do projeto é a não exigência da Comunicação de Acidentes de Trabalho (CAT) para a concessão do benefício. No caso dos bancos, é comum o traba-

lhador ter de recorrer ao Sindicato para a emissão do documento. Em outras categorias, onde os sindicatos não são atuantes, o trabalhador acaba não conseguindo o benefício.

A proposta está sendo debatida no mesmo momento em que o governo federal estuda a possibilidade de atualização da lista de doenças classificadas como acidente de trabalho.



## Copa Bancária: inscrições abertas

Já estão abertas as inscrições para a Copa Bancária de Futebol Soçaite 2010. Os responsáveis pelas equipes devem ligar para a Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer do Sindicato (2103-4150/4151), ou entrar em con-

tato pelos e-mails cultural@bancariosrio.org.br e jorginho@bancariosrio.org.br. Os times devem ser formados por bancários sindicalizados, podendo ter entre os atletas, ainda, três terceirizados ou não bancários.

# Funcionários do Banco do Brasil protestam contra o assédio moral

*Nesta terça-feira (10), bancários realizam nova manifestação, com culto ecumênico, em memória do funcionário morto após descomissionamento*



*O diretor do Sindicato Carlos Souza critica a postura da direção do Banco do Brasil, que usa o assédio moral e as ameaças de descomissionamentos para que as metas da empresa sejam atingidas*



*Populares param em frente à agência da Assembléia para ler a carta do Sindicato aos clientes, explicando os motivos da paralisação. A atividade contou com o apoio da população*

Os funcionários do Banco do Brasil realizaram na última sexta-feira (6), em frente à agência da Rua da Assembléia, uma paralisação contra a prática de assédio moral e a política de metas abusivas no banco. A atividade contou com total apoio da população. Vestidos de preto, em memória do bancário Luís Carlos Lyra, que morreu de infarto logo após ser descomissionado pelo BB e para protestar contra a postura do banco, os funcionários apoiaram o ato público promovido pelo Sindicato. “Nós da direção do Sindicato ficamos sensibilizados com a unidade e a comoção do funcionalismo. Todos se solidarizaram com o drama vivido pela família de Luís Carlos. Há uma indignação coletiva contra as práticas do banco, que elevam o número de vítimas de doenças ocupacionais e que já resultaram em morte”, comenta o diretor do Sindicato e membro da Comissão de Empresa dos Funcionários Carlos Souza.

O ato contou com a participação também de representantes da Contraf-CUT, da CUT-RJ, do Sindicato dos Bancários

de Campos e da Federação dos Bancários RJ/ES.

“Este não é apenas um ato dos bancários, mas de toda a classe trabalhadora. Nossa luta não é apenas por melhores condições de saúde e de trabalho, mas também em defesa de um banco que consolide a sua função de empresa pública, através de crédito mais barato e de políticas que promovam o desenvolvimento social e econômico do país”, acrescenta Souza.

## CULTO ECUMÊNICO

Nesta terça-feira, dia 10, o Sindicato realiza nova manifestação contra a direção do BB. Haverá um culto ecumênico em memória do bancário Luís Carlos e mais protestos contra as precárias condições de trabalho na empresa. “É preciso deixar claro que o episódio que culminou com a morte do bancário não é um caso isolado, mas fruto de uma política perversa do banco, que impõe metas absurdas que têm de ser cumpridas na base da pressão e de ameaças”, critica o diretor do Sindicato Murilo da Silva.

## 5º Encontro dos Funcionários do Banerj será neste sábado

Organizar um movimento pela aprovação do projeto de lei de autoria do deputado Gilberto Palmares (PT-RJ) que restabeleça o direito à complementação da aposentadoria aos ex-funcionários do Banerj que sacaram suas contribuições da extinta Previ-Banerj. Este é um dos principais objetivos do 5º Encontro Nacional dos Antigos Funcionários do Banerj, que acontece neste sábado, dia 14, a partir das 10 horas, na Associação dos Funcionários do banco (Abanerj), que fica na Estrada da Covanca, 1245, Largo do Tanque, em Jacarepaguá.

O projeto de lei foi elaborado por solicitação do Sindicato e apresentado por Palmares em junho último à Assembléia Legislativa do Estado do Rio de

Janeiro (Alerj). Além da organização da luta pela aprovação da propostas, serão discutidos outros assuntos importantes, como o andamento das ações judiciais movidas pelo Sindicato (PAC, Contec, Caixas, AOS), a situação dos dirigentes da Previ e do Banco do Estado do Rio de Janeiro (Berj), em liquidação, entre outras. Estão convidados todos os ex-funcionários do Banerj, estejam na ativa, ou não. Para participar, não é exigida inscrição prévia, bastando comparecer ao evento.

### A PRIVATIZAÇÃO

“Passados 13 anos da privatização do Banerj, ainda temos muitos interesses legítimos a defender, seja junto ao Itaú Unibanco, seja junto ao



*A diretora do Sindicato Vera Luiza convoca os bancários para o 5º encontro os banerjianos*

governo do estado”, afirmou o diretor do Sindicato Ronald Carvalhosa. A diretora do Sindicato Vera Luiza Xavier acrescentou que o encontro visa “construir a unidade e a organização necessárias para que possamos defender nossos direitos”.

O banco foi privatizado em 1997, no auge do vendaval neoliberal que varreu o Brasil na era dos tucanos. O governador do estado era Marcello Alencar (PSDB) e o presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, também do PSDB. Sem falar no presidente da Alerj, Sérgio Cabral Filho, que teve papel decisivo na entrega deste importante patrimônio público ao Itaú, por um punhado de moedas podres.